

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA

RITA DE CASSIA DA SILVA CARDOSO

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO REMOTO EM PSICOLOGIA
ESCOLAR EM TEMPOS DE COVID-19

MANAUS

2022

RITA DE CASSIA DA SILVA CARDOSO

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO REMOTO EM PSICOLOGIA
ESCOLAR EM TEMPOS DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), submetido ao
Curso de Psicologia da Universidade Federal do
Amazonas, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Psicologia.

Prof^o Orientador: Breno de Oliveira Ferreira.

MANAUS

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C268d Cardoso, Rita de Cássia da Silva
Desafios e possibilidades do estágio remoto em psicologia
escolar em tempos de covid-19 / Rita de Cássia da Silva Cardoso .
22
18 f.: 31 cm.

Orientador: Breno de Oliveira Ferreira
TCC de Graduação (Psicologia - CH Formação do Psicólogo) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Psicologia Escolar. 2. Ensino Remoto. 3. Pandemia. 4. Covid-
19. I. Ferreira, Breno de Oliveira. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO REMOTO EM PSICOLOGIA ESCOLAR EM TEMPOS DE COVID-19

Rita de Cássia da Silva Cardoso, UFAM, ritadecassia-cardoso@gmail.com

Breno de Oliveira Ferreira, UFAM, breno@ufam.edu.br

Resumo

A escola desempenha um papel essencial na vida de crianças e adolescentes, para muito além da transmissão de conhecimentos acadêmicos, como, por exemplo, auxiliá-los na construção de habilidades socioemocionais. Diante disso, muitas são as contribuições possíveis para a Psicologia, sendo o fator principal, auxiliar os educadores na construção de uma prática educativa transformadora. No ano de 2020, o mundo inteiro precisou estreitar os laços da educação e das tecnologias, devido à pandemia de COVID-19, principalmente no que se refere ao desenvolvimento das aulas virtuais. Desta maneira, foi realizado pela Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas um Estágio Supervisionado junto a estudantes do ensino médio do Instituto Federal do Amazonas - IFAM, com o objetivo de promover saúde e bem estar, dentro das possibilidades em meio a um cenário pandêmico. O presente trabalho, tem como objetivo relatar essa experiência de estágio a partir do ponto de vista de uma das estudantes do curso de Psicologia da UFAM.

Palavras-Chave: Psicologia Escolar. Pandemia. Ensino Remoto

Introdução

A escola é o principal palco das práticas educativas, é uma instituição social complexa, marcada por influências ao longo da história. A escola atual não é o resultado de um processo evolutivo contínuo, mas é fruto de revoluções e movimentos contraditórios. Há o entendimento de que, ao longo da história, diferentes modelos teóricos da psicologia influenciaram a pesquisa e a intervenção na área da educação, contribuindo principalmente para a construção de conceitos de desenvolvimento e de aprendizagem com importantes repercussões sobre as metodologias de ensino (Silva, 2017).

Para Abed (2016), além da transmissão do conhecimento, a função da escola é, também, desenvolver e fortalecer nas crianças e adolescentes competências variadas capazes de auxiliá-las na construção de uma vida feliz e produtiva. Tais competências podem ser chamadas também de habilidades socioemocionais, como motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis.

Sendo assim, pode-se dizer que a Psicologia tem importantes contribuições na superação de análises individualizantes e medicalizantes, pautando reflexões acerca da complexidade das relações sociais e condições socioemocionais que incidem nos processos de aprendizagem (Conselho Federal de Psicologia - CFP, 2019).

Dentre as contribuições que a Psicologia pode oferecer à Educação estão os referenciais para a leitura da prática educativa como prática social e principalmente para a construção de uma prática educativa transformadora (Wanderer & Pedroza, 2010). Além disso, para além das práticas, almeja-se a construção de um conhecimento científico crítico, cuja relação teoria e prática seja considerável a ponto de se comprometer e responsabilizar social e politicamente, com a democratização da sociedade, visando responder, de acordo com o CFP (2019), às questões que afetam diariamente a vida das pessoas: exclusão social, violência, discriminação, intolerância, desigualdade, aspectos emocionais, contextuais, entre outros.

De acordo com a pesquisa bibliográfica de Ronchi et al. (2018), relacionada a atuação do psicólogo escolar na prevenção e promoção de saúde, o fazer da Psicologia neste ambiente tem ganhado novos significados, nos quais o modelo clínico tradicional tem sido deixado de lado, dando espaço para a reflexão da escola como um lugar de promoção de saúde e valorização da vida. Os (as) autores (as) sugerem que estes dados representam um avanço na formação e uma possível consolidação da identidade profissional do (a) psicólogo (a) escolar interessado (a) na potencialização da vida e de relações saudáveis através da educação.

Sumarsono (2019) relata que atualmente vivemos uma era em que as estratégias de aprendizagem são criadas pelos (as) alunos (as), visando aproximação do ensino com o cotidiano; explica também que ensinar e aprender envolvem aspectos cognitivos e sociais, além de afetivos. O investimento em recursos criativos pode ser explorado através da tecnologia.

A relação entre a tecnologia e a escola gerou discussões ao longo do tempo, entretanto atualmente foi forçadamente estreitada. Em 2020 o mundo foi atingido pela

pandemia de COVID-19, que acarreta hoje danos incalculáveis em diversas esferas, tornando assim a tecnologia a única possibilidade de comunicação em inúmeras atividades, inclusive no âmbito educacional que se viu diante da necessidade de reinvenção. Contudo, o fechamento das escolas no período pandêmico implica em questões que fogem ao aspecto exclusivamente pedagógico. Toda a comunidade escolar foi afetada, gerando danos significativos à saúde física e mental desta população (Pedroza & Maia, 2020; Miranda et al., 2020).

Pedroza e Maia (2020) explicam que a nova realidade evidenciou a importância de áreas ligadas à saúde mental, como a Psicologia. E assim, psicólogas e psicólogos escolares ou educacionais passaram a receber diferentes demandas e necessitaram também se adaptar. Os autores relatam que entre os impactos psicológicos significativos causados pelo distanciamento físico estão o aumento do sofrimento psíquico, principalmente de quadros de ansiedade e de transtorno de estresse pós-traumático.

A psicoeducação é uma estratégia da psicologia bastante utilizada em intervenções individuais e com grupos. Auxilia na reflexão sobre si, os outros e o mundo; contribui com enfrentamento de estigmas e preconceitos, além de favorecer a qualidade de vida. A técnica consiste na aprendizagem preventiva, na qual os (as) profissionais ensinam as pessoas sobre suas demandas e como elas podem ser conduzidas causando menos sofrimento emocional. Em atividades em grupo, a psicoeducação possibilita o reconhecimento de dificuldades no que tange a conceitos, pensamentos, comportamentos e emoções (Nogueira et al., 2017).

A partir desse entendimento, o objetivo da presente produção é relatar uma experiência de estágio supervisionado em psicologia escolar no contexto da pandemia de COVID-19, com a realização de atividades que ocorreram através de oficinas socioemocionais, em modalidade remota, em que foram trabalhados temas como emoções, ansiedade, depressão, transtornos alimentares, autoestima, superação, traumas, dificuldades de socialização e direitos e deveres da criança e do adolescente, considerando que o ambiente escolar deve ser palco de promoção, intervenção e informação em saúde.

Percurso Metodológico

Este artigo trata de um relato de experiência de Estágio Supervisionado, desenvolvido na modalidade remota, ofertado pela Faculdade de Psicologia da

Universidade Federal do Amazonas, em que participaram aproximadamente 60 (sessenta) estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, 2 (dois) professores (as) orientadores (as) e 1 (um) psicólogo supervisor local. A experiência descrita iniciou com um encontro semanal da turma de estágio, nos quais houve discussão junto aos orientadores sobre os referenciais teóricos a serem utilizados para fundamentar a prática, bem como estratégias a serem adotadas.

Após a parte teórica, iniciamos a realização do diagnóstico institucional, através de entrevistas individuais e em grupo com os principais atores e atrizes da escola, dentre discentes, docentes, psicólogo (a), assistente social, pedagogo (a) e diretor (a) de ensino.

A partir do diagnóstico, foi estabelecido contato com professores (as) consultando a possibilidade de cederem horário dentro do período de suas aulas. Diante do aceite dos (as) professores (as), foram desenvolvidas oficinas piloto, com o objetivo de apresentar o projeto e conhecer os (as) alunos (as) da instituição através de dinâmicas “quebra gelo”, com o objetivo de compreender como os (as) participantes entendiam o trabalho da Psicologia e quais temas tinham interesse que fossem abordados nos encontros subsequentes.

Para elaboração e aplicação das oficinas, optou-se por unir estratégias da pedagogia e da psicologia. Foram aplicadas oficinas socioemocionais, adaptadas e baseadas em oficinas pedagógicas, com metodologias ativas, como o Processo de Aprendizagem Orientado por Investigação Guiada (POGIL) e gamificação, e por intermédio de técnicas de psicoeducação e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Uma delas foi a criação de uma página na rede social *Instagram* intitulada “Eu.Agente”, metodologia que favoreceu a possibilidade de uma maior comunicação e abriu espaço para a discussão de temas relacionados à abordagem do estágio e aos interesses dos (as) alunos (as) do IFAM. A página foi utilizada para apresentação da equipe de estágio, realização de enquetes e discussão de temas sobre a visibilidade dos direitos da população LGBTQIA+, prevenção de ansiedade, projeto de vida e temas cotidianos relacionados à trajetória dos (as) participantes do projeto.

Após cada oficina, sendo um total de 5 (cinco), incluindo a oficina piloto, foram realizados encontros de orientação semanais, em que os grupos de alunos (as) do estágio da UFAM partilhavam a descrição das atividades aplicadas na prática com os (as) adolescentes, e a partir disso, os (as) professores (as) orientadores (as) davam seus feedbacks e apresentavam possibilidades interventivas para as oficinas seguintes. Neste

trabalho, será relatado o desenvolvimento das atividades de um dos grupos de trabalho da referida turma de Estágio Supervisionado em Psicologia, que atendeu cerca de vinte (20) participantes. Para análise do contexto escolar foram utilizados (as) autores (as) da psicologia sócio-histórica (Marinho-Araujo & Almeida, 2005; Silva, 2017) e para estruturar as oficinas realizadas, a psicoeducação (Beck, 2013; Greenberger & Padesky, 2017).

Resultados e Discussão

Primeiramente apresentaremos o diagnóstico institucional, para em seguida tratar das oficinas, bem como da articulação do trabalho em grupo no formato remoto e vinculação com o *Instagram*. Abordaremos também os pontos positivos do trabalho, os desafios e as oportunidades de melhoria.

Inicialmente serão demonstrados os dados obtidos a partir das entrevistas realizadas com a equipe técnica e alunos (as) do IFAM para obtenção do Diagnóstico Institucional da escola, conforme Quadro 1.

Quadro 1. *Diagnóstico Institucional*

Entrevistado(a)(s)	Demandas Identificadas
Discentes	Desafios e Oportunidades
	<ul style="list-style-type: none"> ● Muitos (as) colegas se dispersaram das aulas com o início da modalidade remota de ensino ● Dificuldade de acompanhar as aulas por não terem acesso à internet ● Falta de abertura por parte de alguns (as) professores (as) para a partilha de angústias e medos em relação à escola ● Dificuldade de concentração nas aulas por interrupções da família ● Sobrecarga de atividades ● Problemas referentes à saúde mental, como ansiedade, depressão e luto.
	Pontos Positivos
	<ul style="list-style-type: none"> ● Alguns (as) professores (as) são bastante acolhedores (as) e

	<p>comunicativos (as)</p> <ul style="list-style-type: none"> Os (as) colegas de turma se ajudam compartilhando conteúdos dados em aula quando outros não conseguem acompanhar
Corpo docente e Pedagogia	Desafios e Oportunidades
	<ul style="list-style-type: none"> Duplicação de carga horária durante o período de ensino remoto Dificuldade com as plataformas digitais Falta de habilidade com a ferramenta online Dificuldade de acesso dos (as) alunos (as) à internet de qualidade e a equipamentos eletrônicos
	Pontos Positivos
	<ul style="list-style-type: none"> Alunos (as) auxiliavam na utilização das plataformas de ensino digital Necessidade de reinvenção diante dos desafios do ensino remoto Necessidade de desenvolvimento da metodologia para reter a atenção, engajamento e interação dos (as) alunos (as)
Psicólogo	Desafios e Oportunidades
	<ul style="list-style-type: none"> Inviabilidade de realizar um trabalho como gostaria por ser o único psicólogo para toda a escola Grande diversidade de demandas a serem trabalhadas com os (as) alunos (as)
	Pontos Positivos
	<ul style="list-style-type: none"> Realização de acolhimento remoto a alunos (as) que estão com dificuldade de adaptação ao EaD
Assistente Social	Desafios e Oportunidades
	<ul style="list-style-type: none"> Instituição tentou manter o apoio social aos (as) alunos (as) Dificuldade para manter os (as) alunos (as) nas aulas em função da condição social e econômica causadas pela pandemia Necessidade de estar perto dos (as) alunos (as) para realizar ações cruciais para que eles (as) se mantivessem em sala de aula através do ensino remoto Necessidade de assegurar dignidade diante de um cenário caótico
	Pontos Positivos
	<ul style="list-style-type: none"> Experiência da pandemia tem ajudado a construir ações afirmativas no instituto
Diretor de Ensino	Desafios e Oportunidades

	<ul style="list-style-type: none"> ● Problemas familiares dos (as) alunos (as) que acabam por afetar a aprendizagem ● Necessidade por parte dos (as) discentes de contato físico, como jogos e aulas práticas ● Perda de muitos (as) colegas de trabalho para a COVID-19 ● Aumento de casos de ansiedade tanto entre alunos (as), quanto entre os profissionais da escola ● Dificuldade de adaptação dos (as) professores (as) a educação à distância ● Necessidade de aumento da equipe de psicologia
	Pontos Positivos
	<ul style="list-style-type: none"> ● Conquista de auxílio para aquisição de materiais didáticos direcionados a alunos (as) em dificuldade econômica ● Auxílio moradia para alunos (as) que vêm de outras cidades para estudar em Manaus

Fonte: Os autores (2022)

A partir do quadro acima, analisaremos as demandas identificadas sob uma perspectiva da psicologia escolar e da educação, considerando também o contexto da pandemia de COVID-19 que gerou novos desafios, mas ainda relacionados com antigas lutas vivenciadas no âmbito escolar na busca de novas práticas e novas intervenções no campo da psicologia. Conforme o exposto no quadro diagnóstico institucional (Quadro 1) realizado no IFAM, os estudantes apontaram as dificuldades relacionadas à adaptação neste novo cenário de ensino virtual, referente a questões tanto no âmbito social, quanto no emocional/psicológico.

Marinho-Araujo e Almeida (2005), destacam que em virtude de críticas emergentes, as bases científicas da ciência psicológica precisaram ser revistas, e a década de 1970 mobilizou reflexões e análises de natureza epistemológica que estimularam a redefinição de referenciais teóricos para a sustentação das atividades profissionais. Para as autoras, o campo da prática profissional psicológica, as reflexões teórico-metodológicas e a produção de conhecimentos na área deram início a um quadro complexo, marcado por encontros e desencontros entre a psicologia e a educação diante das diferentes posições ideológicas, conceituais e práticas.

Por esta razão, neste novo momento que exige novas revisões no campo da prática da psicologia na escola, buscamos através das oficinas levantar as necessidades dos estudantes para criarmos possibilidades de intervenção no campo da psicologia, que tivessem relação com as suas necessidades, demandas e realidades.

Quanto ao corpo docente e a pedagogia, a maior dificuldade apresentada está relacionada à dificuldade de adaptação de suas práticas pedagógicas para o ambiente virtual, grande parte em virtude da pouca habilidade com os recursos tecnológicos. Considerando as afirmações, a partir das considerações dos professores e das afirmações de Marinho-Araujo e Almeida (2005), buscamos entender esse contexto a partir da relação entre a psicologia e a educação que devem refletir em atuações contemporâneas e em uma interdependência entre processos psicológicos e processos educacionais, referendada em um conjunto teórico que privilegie a concepção histórica da constituição humana. Cabe à Psicologia garantir, enquanto ciência e profissão, a produção de conhecimentos relativos aos aspectos psicológicos do desenvolvimento humano, considerando questões socioculturais e afetivo-emocionais na formação da subjetividade do ser humano. Por essa razão, buscamos, na atividade de estágio, propostas que também considerassem a realidade que os professores trouxeram como desafios.

Conforme o Conselho Federal de Psicologia (2015), a escola tem sido invadida por discursos que impõem seus saberes aos profissionais de educação e é preciso que se diga que isso não caracteriza interlocução. Cabe destacar que a crítica ao sistema educacional não pode abstrair seu objeto e desconsiderar o trabalho concreto, a passagem do que se institui para o chão da escola e que é uma passagem sempre encarnada. O contexto escolar é marcado por obstáculos e dificuldades, comum lugar da contradição e da emergência de vozes de resistência, que ficam evidentes na fala da assistente social que relatou a necessidade de a instituição de ensino lutar para que não haja violações de direitos básicos dos alunos no cenário da pandemia.

Conforme Souza (2006), muitos (as) psicólogos (as), diante dos acontecimentos da vida cotidiana escolar, construíram uma sensibilidade a partir do sofrimento das crianças e dos adolescentes encaminhados por questões escolares. Porém, o preconceito contra os (as) professores (as), por vezes, tem se caracterizado como um obstáculo para a compreensão da realidade e a realização de intervenções no ambiente educacional. Souza (2006) destaca ainda que pensar o ambiente escolar é coerente com a concepção de que o sujeito se estrutura na relação com o outro, o que inclui os ambientes escolares em que estamos imersos.

Em sua fala, o diretor de ensino sintetiza as demandas identificadas por nossa equipe de estágio, que possibilitou diversos diálogos, interações e trocas dentro das atividades que oferecemos e buscamos, portanto, trabalhar: os problemas familiares dos

(as) alunos (as) que acabam afetando a aprendizagem; a necessidade sentida por eles de contato físico, como jogos e aulas práticas; a perda de muitos (as) funcionários (as) da instituição para a COVID-19; o aumento de casos de ansiedade; a dificuldade de adaptação à educação a distância, dentre outros.

Sobre as atividades no período de isolamento social, Costa e Paul (2020) expressam que foi possível perceber uma dicotomia entre o mundo e seus fenômenos e a concepção de estudantes quanto aos acontecimentos. Ao mesmo tempo em que a sociedade revela a necessidade de os indivíduos desenvolverem suas habilidades socioemocionais, essa questão aparece com mais afinco; em uma nova realidade, em que um vírus nos coloca à prova da sobrevivência e nos testa a empatia e o senso de comunidade. Tanto a comunidade escolar, quanto nós que oferecemos o estágio em psicologia, vivenciamos esta realidade.

Marinho-Araujo e Almeida (2005), destacam que buscar a atuação profissional e preparar-se para a realidade de zonas indeterminadas da prática constitui-se como um marco identitário que pode vir a resgatar a confiança dos (as) profissionais em seus saberes, conhecimentos, habilidades e capacidades. Neste sentido, durante as orientações de estágio, nas reuniões com os (as) estagiários (as) de psicologia, fomos nos reinventando e a partir do cenário remoto, desenvolvendo novas habilidades e metodologias de intervenção. Intervenções estas que foram desenvolvidas em formato de oficinas online, cujo nome, objetivo e estratégias utilizadas podem ser visualizadas no Quadro 2.

Quadro 2. *Descrição das oficinas realizadas.*

Título da Oficina	Objetivo	Estratégias Utilizadas
1. Oficina Piloto	Conhecer os alunos e estabelecer o <i>rapport</i> com a turma, levantar os temas de interesse dos alunos para realização das oficinas.	Apresentação da equipe de estudantes de psicologia e dos alunos através da dinâmica “duas verdades e uma mentira” (cada aluno se apresentava contando duas verdades e uma mentira e os colegas deveriam identificar qual das afirmações era a falsa), em seguida foi realizada a construção de duas rodadas de nuvem de palavras através do site <i>mentimeter</i> , a primeira em relação à concepção dos alunos do que o psicólogo faz e a segunda, sobre os temas de interesse para oficinas subsequentes.

<p>2 .O papel das emoções em nossas vidas</p>	<p>Proporcionar o entendimento sobre emoções, retirando a ideia patologizante sobre elas, ressaltando a importância de conhecer e acolher todas as emoções para que o autoconhecimento seja possível.</p>	<p>Exposição de conteúdo sobre os tipos de emoções e quais as diferenças entre elas e os sentimentos, seguida de debate sobre a importância das emoções no dia a dia. Após esse momento, foi realizada uma dinâmica em que anonimamente os participantes contaram alguma história inusitada que viveram. Por fim, exibimos trechos de séries televisivas em que foi importante os personagens conhecerem suas emoções. Ao final, pedimos que respondessem no <i>mentimeter</i>; de maneira anônima, que sentimentos acreditam que estão associados à ansiedade e depressão, além de exibirmos um trecho da animação “Divertidamente” para finalização das atividades do dia.</p>
<p>3.Ansiedade e Depressão: Somos muito mais que um diagnóstico</p>	<p>Psicoeducar os alunos sobre ansiedade e depressão para que os estudantes entendam que estes temas não precisam ser tratados com o peso colocado socialmente sobre eles.</p>	<p>Apresentação da nuvem de palavras construída na oficina anterior sobre emoções; em seguida a exposição das diferenças entre medo, ansiedade e pânico, destacando que são emoções comuns diante de algumas situações; para fins ilustrativos foram exibidas cenas da série televisiva “Um dia de cada vez”. Em seguida foi realizado um <i>quiz</i> em que era questionada a veracidade de alguns jargões populares sobre saúde mental e em seguida explicado por que eram verdade ou não. Por fim, foram expostos vídeos curtos com dicas para o cuidado da saúde mental.</p>
<p>3.Transtornos Alimentares e Autoestima, o que tem a ver com a escola?</p>	<p>Discutir e desconstruir questões sobre transtornos alimentares e apresentar possibilidades de prevenção.</p>	<p>Questionamento sobre que profissionais os (as) participantes, com o conhecimento prévio que possuíam, acreditavam que poderiam auxiliar uma pessoa vivenciando um transtorno alimentar. Após as respostas, foi exposto que profissionais podem estar aliados em um tratamento, o que é um transtorno alimentar e algumas possibilidades de como ajudar um (a) colega e a si mesmo a procurar um serviço de saúde. Em seguida, foi discutido sobre a influência dos padrões de beleza na autoestima e saúde mental e para fins educativos reproduzidos vídeos da plataforma <i>YouTube</i>, intitulados “O ideal de corpo feminino ao longo da história” e “O que você mudaria no seu corpo?”, por fim foi exposto um trecho de uma série televisiva chamada “<i>My Mad Fat Diary</i>” e realizada uma atividade onde eles (as) deixaram uma</p>

		mensagem para eles (as) mesmos (as) de dez anos atrás.
4. Enfrentando Desafios na Vida	Propor o debate sobre a importância de construção de projeto de vida na juventude.	Para aproximar o tema da oficina com a linguagem dos estudantes do IFAM, começamos com a exibição dos chamados “memes” e vídeos do aplicativo <i>tik tok</i> . Após exibidos os vídeos, foram discutidas as diferenças entre desafios, traumas e dificuldade em socializar e apresentado o conceito de resiliência. Em seguida, foi contada a história da influenciadora digital “Ruivinha de Marte”, conhecida por eles através do <i>tik tok</i> . Para finalizar a atividade, foi pedido que respondessem de forma anônima quem eles (as) viam como um exemplo a ser seguido no que se trata de superar desafios na vida.
5. Até logo!	Despedida e coleta de feedbacks.	Realização de uma retrospectiva de todas as oficinas realizadas com a turma e questionamento de qual a preferida deles (as). Em seguida, pedimos que relatassem, de maneira anônima, através do <i>mentimeter</i> , o que aprenderam com as oficinas que levarão para a vida. Por fim, cada uma das estagiárias fez uma fala de agradecimento e despedida e deixamos o espaço aberto para eles (as) se expressarem.

Fonte: Os autores (2022)

De acordo com Silva (2020), a temática metodologia ativa é ampla e possui diversas interpretações que, em geral, salientam o papel ativo do aprendiz no processo de ensino aprendizagem, cabendo aos educadores a postura de facilitadores, orientadores ou mediadores, diante disso optou-se por adotar a perspectiva da psicoeducação. Na oficina piloto, voltada para enfatizar o papel de agente que os estudantes do IFAM representam no projeto, sugerimos que eles (as) apontassem que temas gostariam que fossem abordados ao longo das oficinas. Assim, deixamos de ser os (as) protagonistas do conhecimento para dar visibilidade a voz dos (as) participantes.

Entre os temas mais solicitados estava a dificuldade em lidar com emoções consideradas negativas pelos estudantes. Sobre isso, Souza et al. (2020) descrevem que associando ao campo escolar, as emoções e seus mecanismos podem afetar as relações estabelecidas nos diversos ambientes em que os escolares transitam. A emoção constitui

função inseparável da cognição e da aprendizagem, sendo primordial dar a atenção necessária para questões relacionadas aos alunos, tanto no quesito interpessoal, quanto no processo de ensino e aprendizagem.

O grande desafio da realização das oficinas foi a necessidade de criar mecanismos completamente online para dinamizar as atividades de modo que o interesse e atenção dos participantes fosse mantido, bem como incentivar a participação ativa para o processo de psicoeducação. Para isso, utilizamos recursos TDICs, que são vastos e subdividem-se em categorias que vão desde a produção de conteúdos a votações online (Silva, 2020). Através da criatividade, diversas ferramentas digitais se tornaram elementos facilitadores de diálogo e ensino. Entre os TDICs utilizados no estágio se destacam as plataformas *Mentimeter*, *Padlet*, *Google Apps*, com votações, construções colaborativas, formulários e documentos, *Canva* para apresentações, *Youtube* e *Netflix*, para exibição de mídias audiovisuais que forneceram exemplos e reflexões.

A habilidade dos alunos com as plataformas digitais foi um fator facilitador na comunicação, principalmente no que se refere à rede social *Instagram* onde foi criado um perfil para o projeto, tornando possível a vinculação em momentos além das oficinas. Além disso, a proximidade de idades dos (as) estudantes do IFAM e dos (as) estagiárias foi uma vantagem para que o diálogo fosse próximo na linguagem e conhecimento dos chamados *memes*.

O estágio com os (as) alunos (as) do IFAM foi uma oportunidade de adentrar no campo da psicologia escolar e refletir junto com eles (as) sobre essa nova realidade, em que tudo precisou ser adaptado ao modelo remoto, incluindo o próprio estágio. Conforme Fonseca et al. (2021), a modalidade remota de ensino fere os direitos de acesso à educação, uma vez que impede o acesso igualitário das crianças e adolescentes em virtude da falta de acesso à internet e equipamentos eletrônicos por muitos (as) estudantes. Dessa forma, foi preciso atuar em um contexto educacional sem muito direcionamento, visto que foi um acontecimento nunca antes vivenciado, assim se apresentando como um novo desafio, vivido diariamente no último ano, por todos (as) nós enquanto estudantes e profissionais da educação, tanto do IFAM, quanto da UFAM.

A modalidade remota de ensino não substitui atividades escolares presenciais (Oliveira et al., 2021; Marques & Gomes, 2021), por ser de campo de conhecimentos que vão além dos acadêmicos, visto que é o primeiro convívio em sociedade fora do círculo

familiar, possibilitando, por exemplo, conhecer culturas diferentes, aprender a conviver e respeitar diferenças, o que se torna possível a partir da saída de casa para a escola.

O estágio supervisionado no IFAM encontra-se em continuidade, acompanhando os novos desafios enfrentados pelos estudantes, como o retorno gradual às aulas presenciais. Até o momento, foram realizadas 2 (duas) oficinas piloto, com 2 (duas) turmas distintas, além da manutenção da comunicação via *Instagram* através de publicações, como, por exemplo, a desmistificação do Setembro Amarelo através de afirmações que eles respondiam ser Mito ou Verdade, e em seguida a explicação do porquê as afirmações eram verdade ou não.

Considerações Finais

Por mais que tentássemos, não seria exequível colocar em um capítulo de livro todas as experiências vivenciadas em quase um ano de estágio junto aos (as) alunos (as) do IFAM. Existem divergências de opiniões dentro da Faculdade de Psicologia e fora dela, sobre a modalidade remota de estágio em Psicologia.

Acreditamos que mesmo não sendo o ideal, é de extrema importância fornecer suporte psicológico e emocional aos (às) estudantes que, assim como os (as) estagiários (as), psicólogos (as) em formação, também vivenciaram e ainda vivenciam todas as mudanças causadas pela pandemia de COVID-19 nas formas de fazer e viver a educação, fator que se caracteriza como uma forma de resistir às vulnerabilidades sociais e econômicas causadas pela pandemia, bem como às tentativas de sucateamento da educação pública no país. Um plano antigo de teor político-ideológico que por vezes tentou se aproveitar do funcionamento do Ensino Remoto Emergencial em tentativas de torná-lo definitivo, o que torna a aliança entre duas instituições públicas de ensino (UFAM e IFAM) ainda mais significativa e necessária.

As oficinas já realizadas e a serem realizadas no estágio em desenvolvimento, envolvem conteúdos de cunho emocional, realizadas a partir da inspiração do que seria realizado presencialmente, portanto, não substituem de maneira alguma as atividades presenciais.

Apesar disso, dentro do possível, foi levada a psicoeducação e realizado o acolhimento dos sofrimentos e angústias expostos pelos (as) participantes.

Este relato de experiência é uma memória viva do trabalho realizado por uma Universidade Pública em meio à pandemia, bem como uma prova de que a educação no Brasil não parou durante a pandemia.

Referências

- Beck, Judith S. Terapia cognitivo-comportamental. Porto Alegre: Artmed, 2 ed., 2013.
- Conselho Federal de Psicologia. **Recomendações de práticas não medicalizantes para profissionais e serviços de educação e saúde**. São Paulo: 2015.
- Conselho Federal de Psicologia. **Referências Técnicas para a atuação de psicólogas(os) na educação básica**. 2 ed. Brasília, 2019.
- Dalgalarondo, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- Greenberger, Dennis; Padesky, Christine A. Conhecendo sua depressão. *In*: Greenberger, Dennis; Padesky, Christine A. **A mente vencendo o humor**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. cap. 13, p. 183-209.
- Greenberger, Dennis; Padesky, Christine A. Conhecendo sua ansiedade. *In*: Greenberger, Dennis; Padesky, Christine A. **A mente vencendo o humor**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. cap. 14, p. 211-243.
- Marinho-Araujo, Claisy Maria. Almeida, Sandra Francesca Conte de. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. São Paulo: Editora Alinca, 2005.
- Marques, Juliana Mendes. Gomes, Ana Carolina da Silva França. Desafios da docência no ensino superior em tempos de pandemia: relato de experiência. *Global Academic Nursing Journal*, v. 110, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200110>
- Miranda, Marília Mota et al. Intervenções psicoeducativas em saúde mental no IFPA na pandemia de Covid-19. *In*: Ferreira, Breno de Oliveira e Negreiros, Fauston. **Onde está a psicologia no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, p. 147-171. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/psicologia-escolar>
- Nogueira, Carlos André et al. A Importância da Psicoeducação na Terapia Cognitivo-Comportamental: Uma Revisão Sistemática. **Hígia-Revista de Ciências da Saúde e Sociais Aplicadas do Oeste Baiano**, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <http://noar.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/190>
- Pedroza, Regina Lucia Sucupira. Maia, Camila Moura Fé. Atuação de psicólogas escolares em contexto de pandemia: análise de práticas profissionais. *In*: Ferreira, Breno de Oliveira e Negreiros, Fauston. **Onde está a psicologia no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, p. 147-171, 2021. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/psicologia-escolar>
- Ronchi, Juliana Peterle; Iglesias, Alexandra. Avellar, Luziane Zacché. Interface entre educação e saúde: revisão sobre o psicólogo na escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 613-620, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018037352>
- Silva, Alexandre José de Carvalho. **Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação**. Lavras: Editora UFLA, 2020.

Silva, Iolete Ribeiro da. **Psicologia Escolar: Possibilidades de Atuação Profissional**. 1. ed. Manaus: Edua, 2017. 253 p.

Souza, Beatriz de Paula. Orientação à queixa escolar: considerando a dimensão social. *Psicologia: Ciência e Profissão*. v. 26, p. 312-319, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000200012>

Souza, Joelson Carvalho et al. A influência das emoções no aprendizado escolares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 101, n. 258, p. 382-403, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4279>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/WrmrbPH4J5nySswTBqCMKmR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Sumarsono, Sumarsono. The paradigms of heutagogy and cybergogy in the transdisciplinary perspective. **Jurnal Pendidikan dan Pengajaran**, v. 52, n. 3, p. 172-182, 2020. Disponível em: <https://ejournal.undiksha.ac.id/index.php/JPP/article/view/22882>

Wanderer, Aline. Pedroza, Regina Lucia Sucupira. **Elaboração de projetos político-pedagógicos: reflexões acerca da atuação do psicólogo na escola**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v. 14, n. 1, p. 121-129, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/mwHKs3LSJcrpTYBrXBGjyjj/?format=pdf&lang=pt>